

GRAFFI, G. Linguística evolutiva: uma entrevista com Giorgio Graffi. Tradução de Sara Luiza Hoff. *ReVEL*, v. 24, n. 46, 2026. [www.revel.inf.br].

## **Linguística evolutiva: uma entrevista com Giorgio Graffi**

*Evolutionary linguistics: an interview with Giorgio Graffi*

**Giorgio Graffi<sup>1</sup>**

**ReVEL - A linguística evolutiva é um campo de estudo relativamente novo e ainda não muito proeminente no Brasil. Você poderia explicar resumidamente aos nossos leitores quais são os principais interesses da linguística evolutiva e quais são alguns dos avanços desse campo para a compreensão da linguagem humana?**

**GIORGIO GRAFFI** - Por muito tempo, o estudo das origens da linguagem foi negligenciado por linguistas profissionais, pois considerava-se, em grande parte, que o problema era insolúvel. No entanto, se adotarmos o programa de pesquisa chomskiano — concebendo a linguagem como um “órgão biológico” — a questão sobre a sua origem em nossa espécie se torna inevitável. Até cerca de um quarto de século atrás, o próprio Chomsky se absteve de abordar essa questão diretamente. A situação mudou significativamente com a publicação de *The Faculty of Language: What Is It, Who Has It, and How Did It Evolve?* [A faculdade da linguagem: o que é, quem a possui e como ela evoluiu?] (*Science*, n. 298, nov. 22, 2002), escrito em coautoria por Chomsky, M. Hauser e W. T. Fitch.

Também foram propostas hipóteses alternativas sobre a evolução da linguagem humana. Para uma visão geral abrangente do campo e das diversas

---

<sup>1</sup> Professor emérito da Universidade de Verona.

posições dentro dele, ver M. Tallerman e K. R. Gibson (orgs.), *The Oxford Handbook of Language Evolution* [O manual da evolução da linguagem de Oxford] (Oxford: Oxford University Press, 2012). Uma exposição mais recente das ideias de Chomsky pode ser encontrada em *Por que apenas nós? Linguagem e evolução* (Editora Unesp, São Paulo, 2017). O debate, no entanto, permanece em andamento.

**ReVEL - De uma perspectiva metodológica, quais são os principais obstáculos para uma pesquisa confiável sobre o assunto? Qual é o futuro do campo, em sua opinião?**

**GIORGIO GRAFFI** - Gostaria de começar com a seguinte passagem do livro de Berwick e Chomsky citado acima, que resume a sua hipótese central sobre a origem da linguagem humana: “Em algum momento no passado muito recente, ao que parece algum tempo antes de 80 mil anos atrás, [...] indivíduos em um pequeno grupo de homínídeos na África Oriental sofreram uma pequena mudança biológica que favoreceu o surgimento da operação *Merge*” (p. 104, grifo no original).

Na terminologia técnica de Chomsky, “*Merge*” diz respeito à operação combinatória fundamental que gera expressões estruturadas de maneira hierárquica, formando unidades cada vez mais complexas (como locuções e frases) a partir de unidades mais simples (*grosso modo*, itens lexicais). A explicação dos autores sobre a origem dessa capacidade — que distingue nitidamente a linguagem humana dos sistemas de comunicação de todas as outras espécies animais, inclusive os nossos parentes genéticos mais próximos, os macacos —, no entanto, continua sendo, em grande parte, hipotética. Não é possível examinar os cérebros de humanos que viveram há 80 mil anos e compará-los aos cérebros de populações anteriores. Essa limitação constitui, em minha opinião, o principal obstáculo para uma solução decisiva.

Quanto aos desenvolvimentos futuros, é difícil prever se uma explicação adequada será alcançada em algum momento. Ela pode surgir de uma pesquisa genuinamente interdisciplinar envolvendo tanto linguistas quanto geneticistas. Para que tal colaboração seja frutífera, no entanto, cada grupo precisará de uma

compreensão muito mais profunda do campo do outro do que geralmente acontece atualmente.

**ReVEL - Em seu artigo “Origin of language and origin of languages” [ Origem da linguagem e origem das línguas] (2019), você revisita o debate entre monogênese e poligênese das línguas humanas e sugere que, embora a linguística não consiga resolver a questão sozinha, ela continua sendo um importante problema antropológico. Qual é a sua posição atual sobre esse debate? E como você vê o papel da pesquisa interdisciplinar (genética, antropologia, linguística) para o avanço de nossa compreensão das origens da linguagem?**

**GIORGIO GRAFFI** - Só posso reiterar minha resposta anterior: a pesquisa interdisciplinar é indispensável. Da perspectiva de um linguista, eu acrescentaria a seguinte consideração. É inegável que a maioria dos linguistas — inclusive eu mesmo — tem somente um conhecimento limitado de genética ou antropologia, e geralmente eles estão cientes dessa limitação. Por outro lado, muitas vezes, parece que indivíduos com um dado nível de escolaridade, mesmo que modesto, se sentem no direito de opinar sobre assuntos relacionados à linguagem sem qualquer formação formal em linguística.

Há, claro, exceções em ambos os lados. Porém, o ideal seria que essas exceções fossem a norma.

**ReVEL - Hoje, muitos estudiosos diferenciam a evolução biológica da linguagem (ligada à cognição ou ao desenvolvimento neural) e a evolução cultural (que inclui a gramaticalização e a mudança linguística). Você acredita que os processos culturais por si só poderiam explicar a complexidade linguística ou uma explicação biológica ainda é essencial?**

**GIORGIO GRAFFI** - Nesse caso, a resposta é simples: é essencial distinguir a evolução da linguagem (no singular) e a evolução das línguas (no plural). Em outras palavras, não devemos confundir um fenômeno biológico — o surgimento da

capacidade humana para a linguagem — com um fenômeno histórico, ou seja, a mudança linguística ao longo do tempo. Como observaram Berwick, Friederici, Chomsky e Bolhuis, “as línguas mudam ao longo do tempo, mas isso descreve a mudança dentro de uma única espécie e não deve ser confundido com o surgimento inicial da própria linguagem” (*Trends in Cognitive Sciences*, v. 17, 2013, p. 89).

Considerando um único exemplo, o surgimento da operação *Merge* (ver resposta da segunda pergunta, acima) não pode ser explicado de modo plausível como o resultado de um processo cultural. A operação *Merge* é uma propriedade fundamental compartilhada por todas as línguas humanas (na ausência de evidências em contrário) e, portanto, constitui uma dotação biológica específica da espécie. Por outro lado, muitos outros fenômenos linguísticos — como o desenvolvimento histórico do latim para as línguas românicas (italiano, português, espanhol, francês, romeno etc.) — são exemplos claros de evolução cultural.

**ReVEL - Finalizamos esta entrevista perguntando quais referências bibliográficas você recomenda para alguém que esteja interessado em estudar o campo da linguística evolutiva.**

**GIORGIO GRAFFI** - As referências citadas em minha resposta à primeira pergunta são um ponto de partida confiável para abordar essa questão.

#### **Editoras e editores**

Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL

Qualis A2

ISSN 1678-8931

[www.revel.inf.br](http://www.revel.inf.br)